

## DO TEMPERAMENTO DOS CANÁRIOS

4.4.47  
DN 25.10.48  
HR



Ora anda tão feio o mundo dos homens! Anda aborrecido e feio. É melhor não falar muito nisso. E quanto às mulheres... Mas, não. Meu ideal sempre foi escrever sobre passarinhos. Minha casa paterna era cheia de canários, belgas e da terra. Enchiam a casa de cantos, e se amavam e se reproduziam. Mas nunca tive tempo para meditar sobre sua vida íntima. Ah, bom tempo, em que os ferros problemas do amor não perturbavam meu coração.

Hoje vivo menos da vida que dos livros. Não tenho nenhum canário em casa. Tenho, porém, uma obra esplêndida em minha estante, intitulada "Manual Prático do Passarinheiro ou Guia Conselheiro do Criador de toda a qualidade de Pássaros d'estimação tais como Papagaios, Periquitos, Canários, Chapins, Cactuás, Rouxinóis, Pintassilgos, etc., etc."

O autor é o dr. J.W. Edrich (Médico Veterinário), e o livro é editado em Portugal.

"Quem há que possa não amar as aves quando espreita a sua encantadora vida íntima..." é assim que o dr. Edrich começa a escrever. Ele ama as aves devidamente engaioladas e quanto a sua vida íntima já verá o leitor como a espreita.

Começa falando das várias doenças dos pássaros, tais como a constipação, perda de voz, asma, enfraquecimento ou consumpção, perda de apetite, apoplexia, prisão de ventre, ataques epiléticos, doença dos pés, unhas crescidas, piólhos, gordura demasiada, sufocação, languidez, tísica e doença de amor. Sobre esta última diz que "as fêmeas são mais propensas a esta enfermidade que os machos, sendo geralmente atacadas na primavera antes de serem acasaladas; definham pouco a pouco e morrem em poucos dias". "Mas há remédio para tão terrível doença".

Quanto à "languidez", é uma doença que ataca os canários "sobretudo quando estão em sítio sombrio e triste, ou ainda quando haja muitos machos numa mesma gaiola e tomam aversão uns aos outros". Aconselha mudar o canário de residência e acrescenta: "dar-se-á então, para os refrescar, miolo de pão branco molhado".

O dr. Edrich é um grande médico das doenças da alma, e quero resumir para o leitor o capítulo em que trata das "inclinações e temperamentos" dos canários, que parece ser sua especialidade. Ouçamo-lo:

"Há machos de temperamento triste, taciturno, raramente cantando e com um tom lúgubre; levam estes um tempo infinito a aprender o que se lhes quer ensinar e nunca aprendem perfeitamente... Acabam por entristecer por ver-se encerrados e em vez de instruírem-se costumam morrer... Estes canários são naturalmente feios, os seus pés e o pescoço estão sempre sujos e sua plumagem, mal penteada, nunca está lisa, nem brilhante. Tais machos não podem gostar das fêmeas. De um caráter melancólico quase nunca se alegram com o seu canto e os seus filhos não são geralmente melhores. Além disso o menor

acidente que ocorra na gaiola, torna-os taciturnos, entristece-os a ponto de os fazer morrer".

Vejamos agora outro tipo:

"Outros há que têm um caráter tão mau que matam as fêmeas, que se lhes dão para companheiras mas estes machos tão maus para criar, costumam ter qualidades que neutralizam os seus efeitos, como por exemplo um canto melodioso, boa plumagem e são muito familiares, para com toda a gente. Quanto mais carinhosos são os canários para com os seus amos, piores são para a cria e para a reprodução; de modo que não se deve juntar estes machos para acasalar. Há um só meio de domar esses machos: Tomam-se duas fêmeas corajosas e com mais de um ano de idade que ele; metem-se as duas numa gaiola durante o espaço de um mês, para que se conheçam bem e, não tendo ciúme uma da outra, não lutem pela posse de um só macho. Um mês antes da época da incubação deixam-se as duas na mesma gaiola, e quando fôr tempo de acasalá-las, solta-se-lhes o macho. Este trata de acobardá-las, mas elas reúnem-se para a sua defesa comum e acabam por impor-se-lhe e vencê-lo pelo amor".

Vejamos mais para a frente: -

"Encontram-se também entre os canários alguns indivíduos sempre ariscos, de um caráter rude, feroz e independente, em que não se pode tocar, nem fazer carícias, não se deixando tratar como os outros". O dr. Edrich recomenda simplesmente dar-lhes uma gaiola grande, não lhes tocar nem incomodar para nada "devendo unicamente cuidar-se deles para lhes dar de comer, deixando-os depois entregues aos seus hábitos".

Vamos adiante:

"Há alguns machos indiferentes para com as fêmeas, sempre adoentados e encolhidos no seu ninho, a estes não convém acasalar porque os filhos costumam vir com os mesmos defeitos. Outros obrigam as suas fêmeas a sair do ninho, não as deixando chocar: costumam ser estes os mais robustos, os melhores para cantar e geralmente os de melhor plumagem; deve dar-se-lhes duas fêmeas. Há enfim canários que estão sempre alegres, cantando sempre, de caráter meigo, naturalmente ditos e tão familiares que tomam a comida da mão e muitas vezes da boca. Bons esposos, bons pais, susceptíveis enfim de todos os bons sentimentos, e dotados das melhores inclinações, afagam sem cessar a fêmea com o seu canto, tendo tal cuidado com ela que a todos os instantes lhe dão a sua comida favorita, e a acariciam durante a pesada tarefa de chocar, parece que a convidam a mudar de posição, chocam eles próprios durante algumas horas da manhã e dão de comer aos filhos quando eles nascem".

Sobre o amor, ouçamos isto:

"Há canários que costumam escolher uma fêmea sem a ver. É suficiente que a ouçam piar para que

não deixem de chamá-la, ainda que tenham outras na mesma gaiola. Esta maneira de acasalar costuma ser prejudicial para o macho, porque se tem visto morrerem de pena por não se lhes dar a fêmea que desejavam".

Quanto à vida conjugal, há casais de canários "que questionam constantemente, a sua antipatia aumenta cada vez mais e se se deixam juntos, fatigam-se de lutar; não comem, extenuam-se e acabam por ir morrendo um atrás do outro". O remédio é separá-los e depois soltá-los num viveiro em que haja outros canários. "Ver-se-á então o macho deixar a sua fêmea e acasalar-se com outra tão rapidamente como se tivessem vivido muito tempo juntos. As antipatias não cessam aqui porque se se promove alguma rixa no viveiro, ou para escolha dum ninho, ou pela comida, ou por qualquer outra coisa, os antagonistas colocam-se à frente dos partidos e fomentam a discórdia".

Em compensação há casais tão amorosos que se o canário cai doente é uma tragédia. O dr. Edrich recomenda isolar o macho, colocá-lo ao sol e borrifá-lo com um pouco de vinho branco, "remédio que convém a todas as suas enfermidades". E acrescenta: "Para que a fêmea não se entristeça muito, deixa-se-lhe ver o doente de tempos a tempos mtendo mesmo a pequena gaiola deste no viveiro em que ela vive". Mas, ah o coração das canárias. Ouçam este horrível conselho do sábio dr. Edrich: "Se a fêmea fica triste pela ausência do macho, deve dar-se-lhe outro que o substitua".

Não, não criarei canários. Eles são bons na infância, quando ouvimos seu canto e vemos seus vultos gentis a dar pulinhos, mas nada sabemos nem cuidamos de sua vida e amores...

## GENTE DA CIDADE



*Lygia Fagundes Teles,  
romancista*

Nasceu em S. Paulo, de pais paulistas (ele, advogado), em ano visivelmente não muito distante, no bairro de Santa Cecília; tem dois irmãos e uma irmã, e é a caçula. Estudou no Grupo Escolar do Arouche, depois fez o ginásio no Instituto de Educação, da praça da República, depois o curso da Escola Superior de Educação Física, na Água Branca, depois o curso da Faculdade de Direito, no tradicional Largo de S. Francisco.

Tudo isso deu mais trabalho do que parece, contado assim. As finanças da família não eram muito brilhantes, e às vezes chegavam a ser completamente opacas. A moça trabalhou como professora e também como funcionária da Secretaria da Agricultura onde batia penosamente à máquina em prol da lavoura paulista; almoçava em leiteria, usava blusinhas baratas, esperava muito pela condução, e como trabalhava e estudava ao mesmo tempo chegava em casa exausta. Todo seu curso da Faculdade de Direito foi custeado por ela mesma; nessa época morou em várias pensões, e há pouco tempo sorriu quando uma senhora grã-fina lhe disse com espanto: "Você descreve tão bem esse ambiente de pensão familiar que alguém que não a conhecesse seria capaz de supor que você tivesse morado em uma pensão!"

Mas não dramatizemos: Lygia era (é) jovem e bonita e sempre encontrava algum tempo para namorar, ler uns livros e escrever. Em 1939, adolescente, publica um livro de contos - "Porão e sobrado"; em 1944, "Praia Viva"; mais tarde (1949) publicara "Cacto Vermelho", cujo estranho vigor lhe traz o elogio da melhor crítica e o prêmio da Academia Brasileira.

A moça praticou alguns esportes, como o vôlei e a natação, especialmente o nado indiano; uma de suas aventuras foi fazer teatro em um grupo de amadores

que, aliás, ficará na história: o "Grupo Teatro Experimental", de Alfredo Mesquita, autor da peça "Hefmann" em que ela apareceu. Esse grupo foi a semente do atual TBC e dele surgiram Abílio Pereira de Almeida, Paulo Mendonça, Marina Freire, Nídia Lícia. Na Faculdade Lygia foi colega de turma de Paulo Autran, e do poeta Péricles Eugênio da Silva Ramos.

Casou-se em 1947 e morou no Rio cinco anos, pois o marido (Gofredo da Silva Teles) era deputado federal pelo PRP; ela pessoalmente não gosta de política; tem um filho de dois anos, com o nome do pai. Consta ainda que não fuma, quase não bebe, gosta de ravioli al sugo, sabe tocar "Mimosa" ao piano, conhece 3 ou 4 posições do violão, tem aflição de ver passarinho em gaiola, costuma atirar — e atira bem — em gaviões, na fazenda do sogro em Araras, não se envergonha de chorar ouvindo Chopin, promete mais tarde aprender a gostar de Bach, já perdeu pai e mãe, acredita em Deus, em assombração e em disco voador, e já viu um marciano, de olhos metálicos, na rua Marconi esquina de Barão de Itapetininga, de tardinha.

De seu romance "Ciranda de Pedra", que acaba de sair, escreveu Erico Veríssimo que é "uma coisa muito séria que eleva a autora definitivamente ao primeiro time dos romancistas do Brasil"; e Carlos Drummond de Andrade, homem severo no julgar, afirma que "é um grande livro"... "um livro perturbador que nos prende e nos assusta, que nos faz sofrer e ao mesmo tempo nos oferece o remédio compensador da própria arte"... "um livro duro, mas sem nenhuma passagem escabrosa"... "ganha longe da nossa ficção raquitica de hoje, e se coloca num plano de dignidade literária que lhe assegura permanência".

Quando o sóbrio mineiro escreve assim, com esse derramamento nordestino, é porque a coisa deve ser muito boa mesmo.

## A POESIA É NECESSÁRIA



### O TELEFONE

A DOMINGOS CARVALHO DA SILVA

*Quem fala? Ninguém responde.  
O silêncio estende-se, ramifica-se  
Por ignorados metros de fio.  
Mas deste silêncio nascem cogumelos.*

*Ninguém pode ser alguém  
Que a sombra escondeu,  
O crime que não se consumou,  
Alguém que escapou do desastre.*

*Ninguém é o futuro falhado,  
A flor que não se abriu, a herança  
Que não se recebeu, alguém  
Que deveria estar no outro lado.*

*Fico escutando a voz que pergunta,  
A voz que pede resposta,  
A voz que quer saber  
Se ela própria existe.*

*Alô! Ninguém responde.  
Mas ninguém, absolutamente ninguém.  
Nem mesmo a morte responde  
A todas as chamadas.*

ANTÔNIO RANGEL BANDEIRA



EM PUNTA DEL ESTE, A ESTRÊLA ELAINE STEWART, SR. HARRY STONE E SRAS. LOURDES CATÃO E NICOLE HIME.

## SOIRÉE

IBRAHIM SUED

- **O FESTIVAL** Cinematográfico de Punta del Este foi fraco. Com apenas alguns cartazes e a delegação americana, assim mesmo muito fraca, aconteceu decididamente a apresentação de vários abacaxis. Em Punta del Este existem várias "boites". A mais animada é "Nôa Nôa", onde a excelente orquestra de Oscar Aleman, toca músicas brasileiras melhor que muito conjunto nacional. Dick Farney, cantando na "boite" do Hotel San Rafael, fez sucesso. Aliás, o serviço de restaurante deste hotel, é o pior do mundo. O "Maitre", o pior que já conheci. Também o serviço do "Country Club" do Cantegril está precisando de um auxílio do Presidente Galliez. Em compensação, a organização do Festival foi perfeita.
- **O NOSSO MUITO** conhecido Walter Pidgeon foi o número um em popularidade. Depois veio Pampanini. A "beldade" italiana me decepcionou. Pinta-se exageradamente. E devo informar a vocês que não achei a atriz italiana espetacularmente bela, como se noticia. Aliás, o excesso de "make-up" é para esconder os poros de seu rosto, que são dilatados. Ela, em popularidade, dividiu os louros com a novata do cinema americano Elaine Stewart, que é de uma beleza suave e extremamente simpática. Elaine, com sua simpatia, conquistou Punta del Este. Quando esta revista estiver circulando, a intérprete de "Aventuras de Ali Babá" (seu último filme) estará no Rio, com seu estrondoso "charme". Pidgeon me disse, que a jovem atriz, dentro de dois anos, estará com a popularidade de Ava Gardner, e por isso Hollywood, a trata com muito carinho, porque, além disso, Elaine, é muito bem educada.
- **NA DELEGAÇÃO BRASILEIRA**, tivemos Maria Fernanda que teve um romance de dois dias com Walter Pidgeon. Depois disso, ele mudou de rumo... Tom Payne, foi chamado por alguns brasileiros, de "a dama de preto" da delegação, por causa das suas antipáticas atitudes. Enquanto isso, sua esposa, a simpática e encantadora Eliane Lage, representou muito bem o nosso país, juntamente com Inezita Barroso, que deixou os uruguaios embevecidos por suas canções. Masculinamente, tivemos o ator José Lewgoy, que exhibia elegantes camisas de tecidos Bangu, ganhando, por esse fato, o título de "Mister Bangu" nessa praia do Atlântico.
- **O DIPLOMATA** e sr. Manoel de Tefé nos recebeu para um amável "party". Os Tefé fo-

ram essencialmente cordiais com os brasileiros. Foi um bonito exemplo para determinados diplomatas do Itamarati que, quando estão servindo no exterior, nem no consulado são capazes de assistir seus patricios. A melhor festa da temporada foi organizada pelo nosso conhecido Harry Stone no Club do Golf, oferecida a todas as delegações em nome da americana. Aconteceu também uma recepção oferecida pelo sr. e sra. Ferdinando Matarazzo, que usam um título do Vaticano. E no programa dizia: — Recepção oferecida pelos Conde Matarazzo — Muita gente ficou pensando que foi recebido pelo Conde Chiquinho, pai do esportivo senhor Hermelino. O casal Mauricio Litman (interessado comercialmente nesse balneário) ofereceu um churrasco em seu "bangalô" de Cantegril.

- **O BRASILEIRO** Roberto Lacerda de Oliveira falou em francês, italiano, espanhol (uruguaio e argentino) e quase aprendeu o alemão. E um dia ele reuniu todas as estrelas em um almoço no Hotel... Como vocês imaginam, o ambiente foi decididamente feminino. Nas "boites" quando tocavam samba, a música preferida desse simpático povo, os brasileiros entravam firme na pista. No meu caderno anotei: Os casais Humberto Bastos, Mário Santos Domingo, Vinicius Valadares, Sr. Cícinato Braga, Senhora Rosa Khoury e o cronista Wilson Frade (Rohan), de Belo Horizonte. Também o colunista Matos Pacheco, de São Paulo, andou circulando de lápis em punho.
- **A SIMPÁTICA SUZANA MARTINS**, que vive em Montevideu, recebeu em sua residência de veraneio nessa praia, os cariocas, sr. e sra. Ari de Castro para a temporada. Corria rumores de seu casamento com o uruguaio William Palmer. Todavia, tratava-se de um boato apenas... Ela, e os Castro, muito bem relacionados no Uruguai, circulavam em elegantes grupos e já que falo em elegância: Em um avião particular, o sr. e sra. Carlos Eduardo Souza Campos, sras. Lourdes Catão e Nicole Hime e o senhor Chico Catão, estiveram presentes. Apenas por dois dias e uma noite. Regressando rapidamente. Elas, por várias vezes, foram cercadas pelos caçadores de autógrafos.

E aqui encerro, por falta de espaço. Gostaria de escrever sobre a sofisticação do toureiro Mário Cabre e do ator Antônio Vilar, mas, depois eu conto.